



# A Carta



# PREÂMBULO

Este documento, A Carta das Equipas de Nossa Senhora (CARTA Fundadora) mantém o texto inicial e basilar do Movimento publicado em 1947.

Porque as realidades circunstanciais têm mudado, a Equipa Responsável Internacional (ERI) tem redigido novos documentos que actualizam o original, sempre com a consulta e aprovação prévia de todos os casais Supra-Regionais dos países onde o Movimento tem equipas.

Foi assim apresentado em Setembro de 1976, o Complemento à Carta "O que é uma Equipa de Nossa Senhora?" e em 1987, 40 anos após a publicação da CARTA Fundadora, "O Segundo Fôlego".

Em 2001 a ERI apresentou o novo documento "Guia das ENS" que é actualmente o documento base e aquele que orienta e é referência comum das Equipas de Nossa Senhora em todo o mundo.

A edição portuguesa do "Guia das ENS" integra em anexo todos estes documentos acima referidos.

# I ndíce

<b>PORQUÊ AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA</b> .....	5
<b>SENTIDO DA DENOMINAÇÃO</b> .....	7
<b>MÍSTICA DAS EQUIPAS</b> .....	8
✧ AJUDA MÚTUA .....	8
✧ TESTEMUNHO .....	9
<b>DISCIPLINA DAS EQUIPAS</b> .....	11
✧ A EQUIPA .....	11
✧ A REUNIÃO MENSAL .....	11
✧ Refeição em Comum .....	12
✧ Oração em Comum .....	12
✧ Partilha e Pôr em Comum .....	13
✧ Discussão do Tema .....	14
✧ Obrigações de cada Casal .....	15
<b>ESTRUTURAS DAS EQUIPAS</b> .....	19
✧ CASAL RESPONSÁVEL DA EQUIPA .....	19
✧ O PAPEL DO PADRE NA EQUIPA .....	20
✧ LANÇAMENTO DE UMA NOVA EQUIPA .....	20
✧ ADMISSÃO DE UM NOVO CASAL NUMA EQUIPA .....	21
✧ A CARTA MENSAL DAS EQUIPAS .....	22
✧ CASAIS DE LIGAÇÃO – SECTORES – REGIÕES .....	22
✧ A EQUIPA RESPONSÁVEL .....	23

# **PORQUÊ AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Vivemos numa época de contrastes: Por um lado o divórcio, o adultério, a união livre e o neo-malthusianismo<sup>1</sup> triunfam; por outro lado, multiplicam-se os casais que aspiram a uma vida integralmente cristã. Alguns destes últimos fundaram as Equipas de Nossa Senhora:

- ✧ *Eles ambicionam levar até ao fim os compromissos do seu baptismo*
- ✧ Querem viver com Cristo, por Cristo e para Cristo.
- ✧ Entregam-se a Ele sem condições.
- ✧ Entendem dever servi-Lo sem discutir.
- ✧ Reconhecem-No como Chefe e Senhor do seu lar.
- ✧ Fazem do Evangelho a «carta» da sua Família.
- ✧ Querem que o seu amor, santificado pelo sacramento do matrimónio, seja:
  - ✧ um louvor a Deus;
  - ✧ um testemunho aos homens, provando-lhes, com toda a evidência, que Cristo salvou o Amor;
  - ✧ uma reparação pelos pecados contra o matrimónio.



<sup>1</sup> Thomas Robert Malthus (1766-1834) foi um economista inglês que se celebrou pela sua teoria sobre a população (conhecida por malthusianismo), em que defendia a necessidade de adopção de meios para restringir a reprodução para refrear a super-população. O neo-malthusianismo foi o nome dado, mais tarde, às doutrinas e prática da contracepção ou limitação artificial dos nascimentos.

- ✨ Entendem dever ser, por toda a parte, os missionários de Cristo.
- ✨ Devotados à Igreja, querem estar sempre prontos a responder aos apelos do seu Bispo e dos seus Padres.
- ✨ Querem ser competentes na sua profissão.
- ✨ Querem fazer de todas as suas actividades uma colaboração com a obra de Deus e um serviço prestado aos homens.

Porque conhecem a sua fraqueza e os limites das suas forças, mas não da sua vontade, porque sentem cada dia como é difícil viver como cristãos num mundo pagão e porque têm uma fé indefectível no poder da ajuda fraterna,

***decidiram formar Equipa.***

As equipas não servem de refúgio para adultos bem intencionados mas, pelo contrário, são "grupos de combate" compostos por voluntários.

Ninguém é obrigado a ingressar nelas, nem nelas permanecer, mas os que ficam devem fazer jogo franco.

# S ENTIDO DA DENOMINAÇÃO

- ✧ A palavra *Equipa*, preferida entre todas, implica a ideia de uma finalidade bem determinada, que se procura atingir activamente, e em comum.
- ✧ As Equipas colocam-se sob a protecção de Nossa Senhora. Com isso sublinham a sua vontade de a servir e afirmam que não há melhor guia para chegar até Deus do que a própria Mãe de Deus.

# MÍSTICA DAS EQUIPAS

## I AJUDA MÚTUA

1. Não há vida cristã sem uma fé viva. Não há fé viva e progressiva sem reflexão. Com efeito, a grande maioria dos cristãos casados renuncia a todo o esforço de estudo e meditação, por não lhe reconhecer importância e, igualmente, por falta de tempo, de orientação e de treino.

Daí a sua fé medíocre e frágil; o seu conhecimento do pensamento divino e dos ensinamentos da Igreja, torna-se sumário e fragmentado. Conhecem mal os caminhos que conduzem a Deus. Não têm senão uma ideia muito superficial das realidades familiares: casamento, amor, paternidade, educação, etc...

Consequências:

-  Pouca vitalidade religiosa, uma irradiação muito limitada sobre os que os rodeiam.

Os casais das equipas querem reagir. Portanto esforçam-se por aprofundar os seus conhecimentos religiosos e por medir as exigências de Cristo, a fim de Lhe poderem subordinar toda a sua vida. É em comum que desenvolvem esse esforço.

2. Não se trata somente de "conhecer" Deus e os seus ensinamentos, mas de o "encontrar": ao estudo é necessário acrescentar a oração. Nas Equipas de Nossa Senhora ajudamo-nos mutuamente tanto no estudo como na oração. Rezamos uns com os outros; rezamos uns pelos outros.

*"Digo-vos ainda: Se dois de entre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa hão-de recebê-la de meu pai que está no Céu. Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles." Mt.18,19-20.*

Fortalecidos pela promessa do Senhor, os casais das equipas esforçam-se por não perder de vista a presença de Cristo entre eles e entregam-se com alegria e confiança à oração em comum.

3. Não será ilusório pretender ajudar os amigos a levar uma vida espiritual, se não os ajudarmos primeiro a vencer as suas preocupações e dificuldades?

É por isso que os casais das Equipas de Nossa Senhora praticam largamente a ajuda mútua, tanto no plano material como no moral, obedecendo à magnífica recomendação de São Paulo "*Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo*" [Gal. 6,2].

Esforçam-se por satisfazer a quádrupla exigência da amizade fraterna: **dar**, **receber** (mais difícil que dar), **pedir** (mais difícil ainda) e **saber recusar** (a simplicidade de pedir não pode existir onde não haja a simplicidade de recusar o serviço pedido, quando este não puder ser prestado senão com dificuldade excessiva).

A ajuda mútua deverá dar-lhes a legítima segurança que tantos outros esperam do dinheiro.

## II TESTEMUNHO

Diante dos primeiros cristãos, dos quais os Actos dos Apóstolos [4-32] nos dizem: "...eram um só coração e uma só alma!", os pagãos admiravam-se: "*Vede como eles se amam!*". E a admiração arrastava a adesão.

Teria a caridade fraterna perdido no século XX o poder de irradiação e de sedução que possuía nos primeiros tempos da Igreja?

As Equipas de Nossa Senhora pensam que, hoje como então, os não crentes serão conquistados para Cristo, se virem lares cristãos amarem-se verdadeiramente e ajudarem-se mutuamente na procura de Deus e no serviço dos seus irmãos. Assim, o amor fraterno, ultrapassando a ajuda mútua, torna-se testemunho<sup>2</sup>.



2 É propositadamente que empregamos o termo testemunho e não apostolado. Isto não quer dizer que os casais das Equipas se recusem ao apostolado. Mas precisamente porque a maioria já o exerce em organizações da Acção Católica, na paróquia, na acção social, profissional, cívica, etc. (aqueles que ainda estão fora deste campo não tardarão a sentir e a compreender a sua necessidade), a acção faz-lhes sentir a necessidade de forte vida espiritual. É para enriquecer esta vida espiritual que os casais entram para as equipas.

# DISCIPLINA NAS EQUIPAS

A mística das equipas, para ser viva e duradoira, exige uma regra. Mística e regra, como alma e corpo, não podem passar uma sem a outra; a mística deve ser a alma da regra; a regra, o suporte e a salvaguarda da mística.

A regra deve ser suficientemente leve para não entrar a personalidade e a missão de cada casal, e suficientemente dura para os defender da moleza.

## **I** A EQUIPA

A Equipa compõe-se de 4 a 7 casais<sup>3</sup>. Um deles será o Responsável. É muito importante não ultrapassar este número, pois para além dele, a intimidade é mais difícil de realizar e perde em qualidade.

## **II** A REUNIÃO MENSAL

A amizade resiste mal à separação prolongada. Exige encontros. É por isso que a equipa se reúne, pelo menos uma vez por mês. A assistência à reunião mensal é obrigatória<sup>4</sup>.



- <sup>3</sup> A partir da publicação do Complemento À Carta «O que é uma Equipa de Nossa Senhora» fixou-se que cada equipa é formada por 5 a 7 casais assistidos por um Padre.
- <sup>4</sup> É escusado dizer que, tanto esta obrigação, como outras, podem ser dispensadas, em caso de impedimento grave.

Eis o esquema de uma reunião mensal:

## 1 ✨ Refeição em Comum

É muito aconselhável iniciar o encontro mensal por uma refeição em comum, ora em casa de um, ora em casa de outro (na medida do possível, evidentemente).

Os homens ainda não inventaram nada melhor do que as refeições para se reunirem e estreitarem os laços de amizade: Não é a refeição eucarística que reúne os filhos de Deus? Os Actos dos Apóstolos contam-nos que os primeiros cristãos *"Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração."* [Act.2,46].

## 2 ✨ Oração em Comum

A Oração em comum é o grande meio de nos encontrarmos em profundidade, de adquirirmos uma alma comum, de tomarmos consciência da presença de Cristo no meio de nós. Mas ela não opera tudo isto senão quando, suficientemente prolongada, nos ajuda a afastar as preocupações, a fazer silêncio.

Deve-se-lhe consagrar pelo menos um quarto de hora antes do início da discussão do tema.

Antes da oração, os casais põem em comum as suas intenções.

Para que elas sejam verdadeiramente adoptadas por todos, o seu enunciado deve ser circunstanciado e deve mostrar que vêm do coração dos que as recomendam.

Depois, para serem igualmente adoptadas na oração, evocam-se as intenções actuais da grande família católica (por exemplo: cristãos perseguidos,

alguma missão em dificuldade, determinado esforço de apostolado, as vocações sacerdotais, etc.).

Para que esta oração em comum dilate os corações e os faça pulsar ao ritmo da Igreja compreenderá salmos, orações e hinos do Breviário e do Missal que são propostas às Equipas pela Carta Mensal<sup>5</sup>.

Uma outra parte da oração consistirá em deixar cada um exprimir em voz alta as reflexões e sentimentos que lhe terão sido sugeridos pelo texto da Escritura indicado pela Carta Mensal<sup>6</sup>.

Deverá também prever-se uns momentos de silêncio a fim de permitir, a cada um, ter um contacto mais íntimo e pessoal com Deus.

### 3 ✨ Partilha e Pôr em Comum

Nas Reuniões mensais deve ser reservado um momento (pode ser a refeição) para Pôr em Comum as preocupações familiares, profissionais, cívicas, eclesiais, sucessos ou insucessos, descobertas, tristezas e alegrias.

Depois da oração consagra-se um momento à “*partilha*” sobre as obrigações da Carta. Cada casal diz, com toda a franqueza, se durante o mês decorrido observou as obrigações que lhe competiam.

Há, bem entendido, um domínio íntimo e pessoal que seria erro desvendar, sob o pretexto da amizade. Nas equipas reage-se contra esse impudor, hoje muito frequente, de casais que não hesitam em revelar a toda a gente os problemas mais íntimos da sua vida conjugal.



5 Nos primeiros anos do Movimento, todas as equipas recebiam uma Carta Mensal, enviada pelos casais responsáveis internacionais do Movimento, na qual eram propostos textos para a oração da reunião de equipa, assim como pistas orientadoras da Partilha e do Pôr em Comum e o Tema de Estudo para o mês seguinte.

6 Ver nota 5

Mas, feita esta reserva, deve-se praticar esta partilha na linha da verdadeira caridade evangélica, apelando, com toda a simplicidade, à ajuda fraterna! Quantos lares serão salvos da mediocridade e do desastre no dia em que deixarem de lutar sozinhos!...

#### 4 **Discussão do Tema**

As conversas que não se realizam na presença de Deus, arriscam-se a cair em diletantismo: os espíritos jogam com as ideias, os corações recusam a sua atenção às verdades que exigem uma transformação. Nas Equipas esforçamo-nos por ser de uma lealdade absoluta; toda a verdade depois de aprofundada deve ser aplicada na vida.

As discussões só são fecundas na medida em que forem preparadas. Assim marido e mulher devem estudar, em conjunto, o Tema de Estudo<sup>7</sup> e enviar por escrito as suas reflexões ao casal designado para dirigir a próxima discussão do tema, alguns dias antes da reunião. Esta obrigação, que lhes é imposta cada mês, de um tempo de reflexão em comum, tem-se revelado muito frutuosa para os casais.

No plano de estudo, a ajuda mútua exige que o tema seja preparado por todos: ela é mesmo mais necessária neste plano do que no material, onde, no entanto, cada um teria escrúpulo de receber sem contribuir.

Os assuntos dos temas de estudo para as reuniões não são deixados à livre escolha da equipa. São dados pela Equipa Responsável<sup>8</sup>. Não em nome de um autoritarismo arbitrário, mas com o fim de ajudar os casais a adquirir uma visão tão completa quanto possível do pensamento cristão e de os iniciar numa autêntica espiritualidade conjugal e familiar.



<sup>7</sup> Nos primeiros anos usava-se a designação «Tema de Trabalho»

<sup>8</sup> Nos primeiros tempos do Movimento chamava-se «Equipa Dirigente» aos casais que tinham a responsabilidade de animar e dirigir o conjunto de todas as equipas existentes, mais tarde, mudou-se a designação para «Centro Director»; e hoje, essa responsabilidade é da chamada Equipa Responsável Internacional [ERI].

Os três primeiros anos são consagrados a temas fundamentais, relacionados com o Amor, o casamento, a Espiritualidade Conjugal.

Depois destes três primeiros anos as equipas podem escolher entre vários assuntos, havendo séries de temas e sendo-lhes fornecido, como para os outros, o plano de trabalho, pistas e referências<sup>9</sup>.

Escusado será dizer que se podem organizar encontros suplementares, seja para novas discussões de temas, seja simplesmente para alimentar a Amizade.

## 5 Obrigação de cada casal

Como vimos, os casais vêm procurar ajuda nas Equipas mas não são por isso dispensados de se esforçarem.

É para ajudar e orientar os seus esforços que as equipas lhes pedem:

- a  que fixem eles próprios uma regra de vida** (a grande diversidade de casais não permite propor a mesma para todos). Sem regra de vida a fantasia preside muitas vezes à vida religiosa dos casais e torna-a caótica. Esta Regra de Vida (escusado será dizer que cada cônjuge deve ter a sua) não é mais do que a determinação dos esforços que cada um entende impor-se para responder melhor à vontade de Deus a seu respeito. Não se trata de multiplicar as obrigações, mas de as definir a fim de escorar a vontade e de evitar a deriva. O conselho e controle de um Padre são desejáveis, a fim de evitar a sobrecarga ou a facilidade. Não existe obrigação de dar a conhecer à equipa a regra de vida adoptada, nem a maneira como é vivida. Notemos, no entanto, que alguns casais se deram muito bem com o facto de levar a ajuda mútua até esse ponto.



9 Ver nota 5

- b**  **Rezar em conjunto e com os filhos uma vez por dia**, na medida do possível, porque a família, como tal, deve culto a Deus e porque a oração em comum tem um grande poder.
- c**  **Rezar diariamente a Oração das Equipas**, em união com todos os casais do Movimento.
- d**  **Praticar mensalmente o “Dever de se Sentar”**. É a ocasião para cada casal fazer o exame da sua vida.
- e**  **Estudar, em casal, o tema de estudo<sup>10</sup> mensal** e enviar, por escrito, as suas reflexões antes da reunião - assistir a essa reunião.
- f**  **Ler o Editorial da carta Mensal das Equipas<sup>11</sup>**.
- g**  **Fazer todos os anos um retiro fechado** com o mínimo de 48 horas, tanto quanto possível, marido e mulher juntos. Antes do compromisso da equipa só é obrigatório um retiro.
- h**  **Dar todos os anos**, a título de quotização, **o produto de um dia de trabalho**, para assegurar a vida material e a expansão do Movimento ao qual devem parte do seu enriquecimento espiritual.
- i**  **Contactar e acolher com coração fraterno**, quando se apresentar a ocasião, **os casais das outras equipas**.



A partir de 1976 o documento «*O Complemento à Carta - O que é uma Equipa de Nossa Senhora*» enumerou seis «Pontos Concretos de esforço» destinados a concretizar as orientações de vida que o Movimento propõe aos seus membros:



**10** Ver nota 7

**11** O Editorial da Carta Mensal corresponde ao que hoje se chama «Correio da ERI» na Carta Periódica.

- ✨ Escutar regularmente a Palavra de Deus;
- ✨ Reservar em cada dia o tempo necessário para um verdadeiro "face a face" com o Senhor (oração);
- ✨ Juntarem-se todos os dias, marido e mulher, numa oração conjugal (e, se possível, familiar);
- ✨ Arranjar, em cada mês, o tempo que seja preciso para um verdadeiro diálogo conjugal, na presença do Senhor (Dever de se Sentar);
- ✨ Fixar cada um a si mesmo uma "regra de vida" e revê-la todos os meses;
- ✨ Pôr-se em cada ano perante o Senhor para rever e planificar a sua vida, durante um retiro de pelo menos 48 horas, vivido se possível em casal.

Para além destes pontos, esse documento convida cada casal a concretizar o facto de pertencer às Equipas de Nossa Senhora:

*No escalão da equipa:*

- ✨ Participando na reunião mensal;
- ✨ Preparando esta reunião pela oração e pela reflexão, particularmente reduzindo a escrito o produto das suas reflexões sobre o tema do mês.

*No escalão do Movimento:*

- ✨ Mantendo-se ao corrente da vida do Movimento, particularmente lendo a Carta das Equipas (e muito especialmente o seu Editorial);
- ✨ Esforçando-se por viver as orientações comuns do Movimento e tomar parte nos seus inquéritos e iniciativas;
- ✨ Assistindo às reuniões organizadas nos diversos escalões;
- ✨ Aceitando participar na vida do Movimento e na sua missão apostólica: assumindo responsabilidades;
- ✨ Dando todos os anos a sua quotização, calculada lealmente na base das receitas de um dia;

🙏 Tendo em conta na oração as intenções de todos os membros do Movimento.

# ESTRUCTURA DAS EQUIPAS

## CASAL RESPONSÁVEL DA EQUIPA

Uma breve fórmula define o seu papel e sublinha a sua importância capital: é o responsável pelo Amor Fraterno.

-  Compete-lhe procurar que a sua equipa seja um êxito de caridade evangélica e que cada casal encontre nela a ajuda de que precisa;
-  É-lhe recomendado com insistência que prepare a reunião mensal com o Assistente da equipa<sup>12</sup>;
-  É o casal responsável que assegura a ligação com o centro<sup>13</sup> e, através dele, com o conjunto das Equipas de Nossa Senhora;
-  Cada mês envia ao seu "Casal de Ligação" um relatório da actividade da sua equipa. Estes relatórios permitem que a Carta Mensal faça beneficiar cada equipa da experiência das outras e conduzem também ao conhecimento do eventual desinteresse de alguma equipa: o centro<sup>14</sup> pode então procurar remediá-lo;
-  A equipa que não queira ou não possa aceitar lealmente as obrigações da carta será excluída. É uma disciplina necessária: Quantos Movimentos perigam, abafados pouco a pouco pelo peso inerte de alguns membros que não foram afastados a tempo;



<sup>12</sup> Mais tarde, passou a utilizar-se a designação de «Conselheiro Espiritual» da Equipa, que se entendeu estar mais de acordo com o papel e a integração do Sacerdote na Equipa.

<sup>13</sup> Ver nota 8

<sup>14</sup> Ver nota 8

- ✨ Quando o Casal Responsável de equipa é obrigado a excluir um casal que não observa os compromissos das Equipas, deve fazê-lo compreender que, se o interesse geral exige a sua saída, a amizade que se lhe dedica não é por isso alterada. Deve velar para que os contactos e laços de amizade continuem a existir;
- ✨ O Casal Responsável de equipa é designado pelos casais da equipa, na sua fundação e no fim de cada ano de trabalho. Aquele que exerceu esta função durante o ano, findo este, pode voltar a ser indicado. O Centro Director<sup>15</sup> tem direito de veto sobre esta escolha;
- ✨ O Casal Responsável de equipa não se desempenhará bem da sua missão se não recorrer à oração. É por isso que os dois cônjuges se comprometem (salvo impedimento sério) a ir à Missa uma vez por semana e a ter diariamente 10 minutos de oração.

## O PAPEL DO PADRE NA EQUIPA

Cada equipa deve procurar o apoio de um Padre. Nenhum plano de trabalho pode substituir o contributo doutrinal e espiritual por ele trazido. O Padre não dá apenas os princípios, mas ajuda ainda os casais a procurar introduzi-los na sua vida. Esta colaboração é fecunda. Padres e Casais aprendem a conhecer-se, a estimar-se e a colaborar; as grandes intenções apostólicas do Padre são adoptadas pelos casais; o Padre leva para a Missa esses casais, dos quais ele conhece os esforços, as lutas e os anseios.

## LANÇAMENTO DE UMA NOVA EQUIPA<sup>16</sup>

Lançar uma equipa de casais é coisa delicada. Um arranque demasiado



<sup>15</sup> Ver nota 8

<sup>16</sup> A reflexão sobre a experiência de lançamento de novas Equipas levou a uma alteração substancial nesta matéria e à elaboração de Cadernos de Pilotagem dirigidos às Equipas

rápido, sem que os objectivos e os métodos tenham sido suficientemente bem definidos, conduz quase sempre a um fracasso. É preciso, portanto, uma preparação, um mínimo de três reuniões consagradas à leitura e ao comentário da carta, sob a direcção de um "Casal Piloto".

Pouco mais ou menos depois de um ano, os casais da nova Equipa são convidados a comprometerem-se. Depois, na presença de um Casal representante da Equipa Responsável, tomarão o compromisso de observar lealmente a Carta das Equipas de Nossa Senhora, no seu espírito e letra.

## ADMISSÃO DE UM NOVO CASAL NUMA EQUIPA

O casal recém-chegado deve tomar conhecimento da Carta.

Com a ajuda do Casal Responsável de equipa ou de qualquer outro casal da equipa, estuda-a e exercita-se progressivamente na prática das suas obrigações. Depois de um ensaio leal de cerca de um ano, compromete-se com a equipa, por ocasião de uma renovação de compromisso de outros casais.

Como proporcionar ao novo casal a formação adquirida pelos casais da Equipa, no decorrer do estudo dos temas base?

- ✨ É ao casal Responsável de Equipa que compete ajudá-lo a estudar os assuntos fundamentais, mesmo que o tenha de dispensar durante algum tempo de responder às pistas dos temas em curso na equipa.



novas destinados a auxiliar os seus casais a descobrirem e a experimentarem os objectivos e métodos propostos pelas ENS durante todo o período de pilotagem. O Encontro de Equipas Novas, que marca o fim da Pilotagem, prepara-os para a sua adesão consciente ao Movimento (Compromisso) e celebra a sua entrada.

## A CARTA MENSAL DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Entre o Centro Director<sup>17</sup> e as equipas, por mais afastadas que se encontrem, torna-se necessário um estreito contacto. Mesmo entre as Equipas, uma ligação fraterna, feita de conhecimento mútuo, de ajuda e de oração, não é menos importante.

A Carta Mensal das Equipas de Nossa Senhora dirigida a cada casal, estabelece e mantém esta dupla ligação vertical e horizontal. Nela se encontram notícias das equipas, o relato das experiências mais interessantes, o Editorial a que já atrás nos referimos, os textos de Oração para a Reunião Mensal, informações, etc.<sup>18</sup>.

## CASAIS DE LIGAÇÃO – SECTORES – REGIÕES<sup>19</sup>

Ainda que muito útil, a Carta Mensal não é, só por si, suficiente para que os laços entre o Centro<sup>20</sup> e as restantes equipas sejam tão estreitos e fecundos como seria desejável.

É aos diferentes quadros do Movimento que compete fazer com que o seja.

✨ Cada equipa é confiada a um Casal de Ligação (os casais de ligação ocupam-se de 3 a 5 equipas cada um). Por outro lado, as equipas são agrupadas em Sectores e os próprios Sectores em Regiões<sup>21</sup>: Casais Responsáveis de Sector e Casais Regionais têm a responsabilidade do bom andamento das equipas que lhes são confiadas.



<sup>17</sup> Ver nota 8

<sup>18</sup> Ver nota 5

<sup>19</sup> Não se referia ainda a Supra-Região, estrutura surgida após a última revisão da Carta das Equipas de Nossa Senhora

<sup>20</sup> Ver nota 8

<sup>21</sup> Ver nota 19

Os contactos frequentes desses diferentes "quadros" com o Centro Director<sup>22</sup>, ajuda-os a transmitir os seus impulsos e a mantê-los ao corrente dos desejos e das necessidades das equipas. Graças a eles, as relações entre Equipas e o Centro<sup>23</sup>, em vez de serem puramente administrativas, têm uma nota de cordialidade fraterna.

## A EQUIPA RESPONSÁVEL<sup>24</sup>

Uma Equipa Responsável compõe-se de casais e de um Padre. Não é unicamente um órgão administrativo, mas o órgão motor de todo este grande corpo constituído pelo conjunto das equipas. A sua missão consiste em manter viva a mística e forte a disciplina. Os seus membros devem viver perto de Deus pela oração e perto das Equipas por meio de uma amizade atenta.

Os membros de todas as Equipas devem amparar este órgão com as suas orações e ajudá-lo com as suas observações e sugestões.



*Os Casais não podem considerar a sua entrada nas Equipas de Nossa Senhora e a sua adesão à Carta como um fim, mas sim como um ponto de partida. A lei do lar cristão é a caridade, ora a caridade não tem limites, nem conhece repouso.*

*Festa da Imaculada Conceição,  
8 de Dezembro de 1947 <sup>25</sup>*



<sup>22</sup> Ver nota 8

<sup>23</sup> Ver nota 8

<sup>24</sup> Hoje chamada «Equipa Responsável Internacional [ERI]»

<sup>25</sup> Data da presente edição: Outubro de 2007

## **FICHA TÉCNICA**

Edição de Outubro de 2007

**Design gráfico:** Inês Figueiredo

**Impressão:** Visão Gráfica - Paredes

### **Propriedade e Administração:**

ENS - Equipas de Nossa Senhora  
Movimento de Espiritualidade Conjugal  
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

Av. Roma 96, 4ºEsq – 1700-352 Lisboa

Telefone: 21 842 9340 – Fax: 21 842 9345

E-mail: [ens@ens.pt](mailto:ens@ens.pt) – Site: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)